

ADAUTO CRUZ



Edno Magalhães: sem medo

Magalhães assume um HBB doente

Demanda de três a quatro vezes superior à capacidade instalada de atendimento médico, insuficiência de recursos e falta de pessoal qualificado, além de obras de reforma incompletas. Este é o quadro do Hospital de Base de Brasília encontrado pelo seu novo diretor, Edno Magalhães, que tomou posse ontem, em substituição ao médico Márcio Horta, eleito pelos funcionários há dois anos. O secretário de Saúde, Laércio Valença, negou após a solenidade de posse que a sua nomeação sem o processo eleitoral esteja relacionada à recente greve dos servidores, de nível médio da rede pública de saúde.

Edno Magalhães afirmou que pretende realizar reuniões com os diretores das outras unidades da Fundação Hospitalar e promover esclarecimentos à população brasileira para que utilize estes hospitais com o objetivo de desafogar o HBB que, atualmente, atende diariamente a 200 pacientes na emergência, além de cerca de 600 doentes em estado menos grave. Ele irá buscar recursos no GDF e Governo Federal para aparelhar o HBB mas, enquanto não tem estas garantias, prevê apenas assegurar as condições atuais do hospital "para prestar o melhor atendimento possível".

"CONTA-GOTAS"

Márcio Horta, em seu último discurso na condição de diretor do HBB, lembrou que o hospital vem atravessando crises sucessivas em função da liberação de recursos a "conta-gotas" para a realização das obras de reforma. Há cinco anos, estavam sendo recuperadas as alas pares dos andares do prédio, enquanto que atualmente estão sendo reformadas as instalações da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), Radiologia e alguns andares. Horta ressaltou, porém, que desde abril deste ano as obras não sofreram mais interrupções.

Do total de 700 leitos do HBB, 150 estão desativados em função das obras. A falta de recursos, no entanto, não é o único problema do HBB, onde os médicos têm uma jornada de trabalho reduzida. São 24 horas semanais, incluindo o atendimento de emergência, enquanto que o ideal, segundo Horta, seria alguns profissionais com dedicação exclusiva e outros com o mínimo de 24 horas semanais excluídas a assistência emergencial. Em meio a centenas de atendimentos bem-sucedidos, ele admite a ineficiência e até erros cometidos em alguns casos, por falta de estruturação do hospital.

RECURSOS

Sua concepção inicial de atendimento especializado a pacientes em estado grave, com outros hospitais recebendo doentes para tratamento mais simples, só será atingida com grande aporte de recursos, afirmou ele. Horta, escolhido pelos funcionários do hospital através de eleições diretas, recusou-se a permanecer no cargo depois de solicitação da Secretaria de Saúde de que continuasse na direção do HBB. Ontem, ele afirmou que a nomeação de novo diretor sem eleições é um retrocesso.

Edno Magalhães considerou que o HBB está plenamente aparelhado para cumprir sua função de Hospital de Base. Ele garantiu, ainda, que não haverá mais descontinuidade nas obras que transformaram a instituição, para Márcio Horta, num eterno canteiro de obras. Magalhães ressaltou ainda que o Hospital de Base de Brasília já foi muito respeitado no País e que, hoje, não desfruta da "posição devida". Ele assegurou manter compromissos com os pacientes e usuários.

Diretor acha missão difícil

"Tenho uma difícil missão pela frente, que não me amedronta". Com esta frase, assumiu ontem o novo diretor do Hospital de Base de Brasília, Edno Magalhães, que é médico anestesiolista e funcionário do órgão há 18 anos. Há oito dias, porém, ele vinha realizando reuniões com a antiga direção do hospital com o objetivo de preparar-se para assumir o cargo. Magalhães é natural de Salvador (BA), onde estudou na faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

Além de anestesiolista, ele é especializado em Medicina do Trabalho. Até ontem, era o diretor da Divisão de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho da Fundação Hospitalar. No HBB, ele foi chefe do Centro Cirúrgico, de setembro de 1972 a abril de 1974, e chefe da unidade de anesthesiologia de fevereiro de 1976 a abril de 1978. No período de 74 a 75, Magalhães foi o executor por parte da FHDF de convênio de ensino de anesthesiologia entre a Fundação e a Universidade de Brasília.